



2°

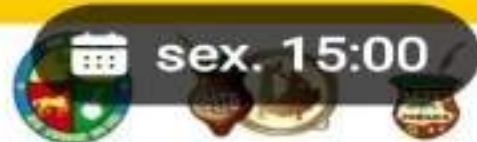
TCHÊ ATUALIZA



14 - 16 DE
MARÇO

CTG VINTE DE
SETEMBRO

CURITIBA - PR





REGULAMENTO ARTÍSTICO FENART

(Atualizado em 2024)

SEÇÃO VII
DAS DANÇAS GAÚCHAS DE SALÃO

- Art. 66 – A Modalidade de Danças Gaúchas de Salão terá as seguintes categorias:
- I. Mirim;
- II. Juvenil;
- III. Adulta;
- IV. Veterana;
- V. Xirú.

ART. 67 – AS DANÇAS GAÚCHAS
DE SALÃO QUE FARÃO PARTE DO
CONCURSO SÃO:

Bloco 1

CHOTE

Bloco 2

CHAMAMÉ

Bloco 3

BUGIU

MILONGA

RANCHEIRA

POLCA

VALSA

VANEIRA

- 
- Art. 68 – Cada entidade poderá inscrever no máximo 03 (três) pares por categoria.

ART. 69 – O CONCURSO SERÁ DIVIDIDO EM 02 (DUAS) ETAPAS:

- I. Na Primeira etapa, os pares, deverão se apresentar, um a um, 02 (duas) danças, sendo 01 (uma) de livre escolha do BLOCO 1 (um) e outra sorteada entre o BLOCO 2 (dois) e o BLOCO 3 (três), ficando o par, livre para a escolha do bloco. A ordem de apresentação desta etapa será definida por sorteio, podendo ser alterada pela Comissão
- Avaliadora, se assim achar necessário para o bom andamento do concurso.
- II. Na segunda etapa, os pares, deverão se apresentar, em grupos de
 - até 05 (cinco) pares, conforme o número de participantes. Será sorteada para esta etapa, 01 (uma) dança, entre os BLOCOS 02 (dois) e 03 (três) para cada grupo. Nesta etapa as 06 (seis) danças dos BLOCOS 02 (dois) e 03 (três) que estarão em uma única urna;
- III. A seleção das músicas que os pares dançaram nas 1ª e 2ª etapas serão de responsabilidade da CBTG.

- Art. 70 – A Dança do bloco 01 (um) deverá apresentar características da autenticidade e originalidade (passos e ou figuras tradicionais). Para a dança do Chote Figurado ou Afigurado é obrigatório a apresentação 02 (duas) figuras de pesquisa descritas na última edição do compêndio técnico durante a apresentação. A dança poderá ser abrilhantada por outras figuras pesquisadas ou ainda de criação própria.

- Art. 71 – As Danças dos BLOCOS 02 (dois) ou 03 (três) deverão ser autênticas, não podendo sofrer alterações em suas características.
- Art. 72 – O tempo total de apresentação das 02 (duas) Danças da primeira etapa deverá ser de no máximo 4 (quatro) minutos, perdendo 01 (um) ponto por minuto ou fração que exceder ao tempo, descontado da nota final.

- 
- Art. 73 – As danças deverão ser apresentadas de acordo com a última edição do livro editado pelo MTG-RS, Compêndio Técnico de Danças Gaúchas de Salão, desde que a obra tenha sido publicada 06 (seis) meses antes da realização do FENARTsubsequente.

- 
- Art. 74 – Cada par participante receberá um número colocado as costas do peão (cavalheiro) a fim de identificação.

ART. 75 – NA AVALIAÇÃO SERÃO OBSERVADOS OS SEGUINTE QUESITOS:

- I. Bloco 1:

- a) Correção Coreográfica..... 03 pontos;
- b) Interpretação Artística..... 03 pontos;
- c) Ritmo e Harmonia do Par..... 03 pontos;
- d) Criatividade.....01 ponto.

- II. Blocos 2 e 3:

- a) Correção Coreográfica..... 03 pontos;
- b) Interpretação Artística..... 03 pontos;
- c) Ritmo e Harmonia do Par..... 03 pontos;
- d) Dança em Conjunto..... 01 ponto;



PLANILHAS

ESTARÃO DISPONÍVEIS NO SITE DA CBTG

CBTG - FENART / 2025

CORREÇÃO COREOGRÁFICA

CBTG – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DA TRADIÇÃO GAÚCHA		Modalidade: DANÇAS GAÚCHAS DE SALÃO	
Incarinos:			
Categoria:		Nº do Par:	
Idade:		RT:	
Dança 1 - Correção Coreográfica - Total = 3,0			
Principais Itens Observados		DANÇA 1-	
Mão direita do peão não às costas da prenda e/ou não próximo à linha da cintura da prenda.			
Palma da mão esquerda do peão não dando sustentação à palma da mão direita da prenda.			
Mão esquerda da prenda não descansando sobre o ombro direito do peão.			
Par não enlaçado, tradicionalmente como na valsa (com exceção do chute figurado).			
Par não realizou as figuras obrigatórias.			
Deslocamento do par na sala no sentido horário (salvo em temas pré-determinados).			
Passos/movimentos incorretos ou não executados conforme descrição.			
(A) Soma Total de Descontos, no Máximo (3,0)			
(B) Nota Máxima (3,0)		3,00	
(B) - (A) = Nota Final Por Dança		D1=	
Dança 2 - Correção Coreográfica - Total = 3,0			
Principais Itens Observados		DANÇA 2-	
Mão direita do peão não às costas da prenda e/ou não próximo à linha da cintura da prenda.			
Palma da mão esquerda do peão não dando sustentação à palma da mão direita da prenda.			
Mão esquerda da prenda não descansando sobre o ombro direito do peão.			
Par não enlaçado, tradicionalmente como na valsa.			
Deslocamento do par na sala no sentido horário (salvo em temas pré-determinados).			
Passos/movimentos incorretos ou não executados conforme descrição.			
(A) Soma Total de Descontos, no Máximo (3,0)			
(B) Nota Máxima (3,0)		3,00	
(B) - (A) = Nota Final Por Dança		D2=	
Dança em Conjunto - Correção Coreográfica - Total = 3,0			
Principais Itens Observados		DANÇA 3-	
Par não enlaçado, tradicionalmente como na valsa.			
Deslocamento do par na sala no sentido horário.			
Comprometimento com a tradicionalidade e autenticidade. (preservar os movimentos descritos)			
Passos/movimentos incorretos ou não executados conforme descrição.			
(A) Soma Total de Descontos, no Máximo (3,0)			
(B) Nota Máxima (3,0)		3,00	
(B) - (A) = Nota Final da Dança		D3=	
Desconto de Indumentária		I=	
NOTA FINAL: (D1) + (D2) + (D3) (máximo 9,0 pontos)			

_____ Data	_____ Avaliador	_____ Assinatura
---------------	--------------------	---------------------

INTERPRETAÇÃO ARTÍSTICA

 CBTG – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DA TRADIÇÃO GAÚCHA Modalidade: DANÇAS GAÚCHAS DE SALÃO 	
Enxarinos:	
Categoria:	Nº do Par:
Idade:	RT:
Dança 1 – Interpretação Artística – Total = 3,0	
Principais Itens Observados	DANÇA 1-
Expressão corporal do peão. (movimentos, gestos, expressões e alinhamento)	
Expressão corporal da prenda. (movimentos, gestos, expressões e alinhamento)	
Expressão facial do peão. (alegria, satisfação, bem estar, prazer)	
Expressão facial da prenda. (alegria, satisfação, bem estar, prazer)	
Características do ciclo de pares enlaçados. (alegre e envolvente)	
Contexto da apresentação. (início/fim, perda de acessórios, quedas, pisar pés/vestidos, comportamento)	
(A) Soma Total de Descontos, no Máximo (3,0)	
(B) Nota Máxima (3,0)	3,00
(B) - (A) = Nota Final Por Dança	D1=
Dança 2 – Interpretação Artística – Total = 3,0	
Principais Itens Observados	DANÇA 2 -
Expressão corporal do peão. (movimentos, gestos, expressões e alinhamento)	
Expressão corporal da prenda. (movimentos, gestos, expressões e alinhamento)	
Expressão facial do peão. (alegria, satisfação, bem estar, prazer)	
Expressão facial da prenda. (alegria, satisfação, bem estar, prazer)	
Características do ciclo de pares enlaçados. (alegre e envolvente)	
Contexto da apresentação. (início/fim, perda de acessórios, quedas, pisar pés/vestidos, comportamento)	
(A) Soma Total de Descontos, no Máximo (3,0)	
(B) Nota Máxima (3,0)	3,00
(B) - (A) = Nota Final Por Dança	D2=
Dança em Conjunto – Interpretação Artística - Total = 3,0	
Principais Itens Observados	DANÇA 3-
Espontaneidade e descontração na interação entre o par, bem como, entre os pares que dividem o salão.	
Explorar fluentemente o espaço na sala, deslocar-se em sentido anti-horário e respeitar o raio de ação dos demais pares.	
Comprometimento com a tradição e/ou contexto do gênero apresentado.	
Alegria / satisfação e envolvimento ao dançar com o par (ação / reação de acordo com o momento e a música)	
(A) Soma Total de Descontos, no Máximo (3,0)	
(B) Nota Máxima (3,0)	3,00
(B) - (A) = Nota Final da Dança	D3=
NOTA FINAL (soma das três danças): D1+D2+D3 (máximo 9,0 pontos)	

____/____/____ Data	_____ Avaliador	_____ Assinatura
-------------------------------	---------------------------	----------------------------

RITMO E HARMONIA

 CBTG – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DA TRADIÇÃO GAÚCHA Modalidade: DANÇAS GAÚCHAS DE SALÃO 	
Dançarinos:	
Categoria:	Nº do Par:
Idade:	RT:
Dança 1 – Ritmo e Harmonia – Total = 3,0	
Principais Itens Observados	DANÇA 1 -
Ritmo do peão não ordenado com o compasso/ritmo da música.	
Ritmo da prenda não ordenado com o compasso/ritmo da música.	
Desarmonia entre o par na execução dos passos e/ou movimentos.	
(A) Soma Total de Descontos, no Máximo (3,0)	
(B) Nota Máxima (3,0)	3,00
(B) - (A) = Nota Final Por Dança	D1=
Dança 2 – Ritmo e Harmonia – Total = 3,0	
Principais Itens Observados	DANÇA 2 -
Ritmo do peão não ordenado com o compasso/ritmo da música.	
Ritmo da prenda não ordenado com o compasso/ritmo da música.	
Desarmonia entre o par na execução dos passos e/ou movimentos.	
(A) Soma Total de Descontos, no Máximo (3,0)	
(B) Nota Máxima (3,0)	3,00
(B) - (A) = Nota Final Por Dança	D2=
Dança em Conjunto – Ritmo e Harmonia - Total = 3,0	
Principais Itens Observados	DANÇA 3 -
Ritmo do Par não ordenado com o compasso / ritmo da música.	
Desarmonia entre o par. (passos/movimentos)	
(A) Soma Total de Descontos, no Máximo (3,0)	
(B) Nota Máxima (3,0)	3,00
(B) - (A) = Nota Final da Dança	D3=
NOTA FINAL (soma das três danças): D1+D2+D3 (máximo 9,0 pontos)	

__/__/__ Data	_____ Avaliador	_____ Assinatura
-------------------------	---------------------------	----------------------------

CRIATIVIDADE

 CBTG – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DA TRADIÇÃO GAÚCHA Modalidade: DANÇAS GAÚCHAS DE SALÃO 		
Dançarinos:		
Categoria:		Nº do Par:
Entidade:		RT:
Dança 1 - Criatividade - Total = 1,0		
Principais Itens Observados		Dança 1 -
1) Executar e diversificar figuras de criação coreográfica.		
2) Utilizar expressões/movimentos que valorizem os dançarinos na dança. Ser criativo não perdendo autenticidade.		
3) Comprometimento com a tradicionalidade.		
4) Aproveitar o espaço da sala para melhor desenvoltura da dança.		
Descritivo	(A) Soma Total de Descontos, no Máximo (1,0)	
	(B) Nota Máxima (4,0)	1,00
	(B) - (A) = Nota Final da Dança	D1=
Dança 2 - Criatividade - Total = 1,0		
Principais Itens Observados		Dança 2 -
1) Explorar as movimentações de acordo com a dança.		
2) Apresentar variações de passos/movimentos possíveis de acordo com a dança.		
3) Comprometimento com a tradicionalidade.		
4) Aproveitar o espaço da sala para melhor desenvoltura da dança.		
Descritivo	(A) Soma Total de Descontos, no Máximo (1,0)	
	(B) Nota Máxima (4,0)	1,00
	(B) - (A) = Nota Final da Dança	D2=
Dança em Conjunto - Criatividade - Total = 1,0		
Principais Itens Observados		Dança 3 -
1) Ser autêntico na sala.		
2) Criar e ou inventar possibilidades de algo novo e/ou apresentar soluções para intercorrências durante o fandango.		
3) Comprometimento com a tradicionalidade.		
4) Aproveitar o espaço da sala para melhor desenvoltura da dança e entre os pares que dividem a sala.		
Descritivo	(A) Soma Total de Descontos, no Máximo (1,0)	
	(B) Nota Máxima (1,0)	1,00
	(B) - (A) = Nota Final da Dança	D3=
NOTA FINAL (soma das três danças): D1+D2+D3 (máximo 3,0 pontos)		
 Data	 Avaliador	 Assinatura

DANÇAS GAÚCHAS DE SALÃO

Ciclo

Pares enlaçados

•

Característica

Alegre e envolvente



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

COMPÊNDIO TÉCNICO ILUSTRADO DE

Danças Gaúchas de Salão

**3ª Edição Revisada e
Ampliada Fundação
Cultural Gaúcha Porto
Alegre - 2020**

BUGIO



Breve histórico

Primata das matas do Rio Grande do Sul, o bugio, como é conhecido, dá nome a um gênero musical e a uma dança com características particulares. Segundo J. C. Paixão Côrtes, não vamos encontrá-los em outros estados brasileiros ou em países vizinhos. Em suas pesquisas junto a Barbosa Lessa, encontra, em fins da década de 1940, o bugio na região rural das missões, planalto e serra gaúcha. Registraram, também, que o bugio foi dançado em todas as classes sociais, sendo que a maneira com que foi dançado no ambiente social mais elevado permanece até os tempos atuais. Originalmente, o bugio era um gênero somente instrumental, pois tem, como característica principal, o jogo de fole, que iniciou com gaita de botão, popularmente, chamada de *voz trocada*, já que ao abrir ou fechar o fole, tem-se umas ou outras notas diferentes, imitando, assim, o ronco do bugio. Posteriormente, o bugio foi também executado no acor-

deon, visto que a maioria dos conjuntos de bailes gaúchos se utiliza desse instrumento.

A primeira aparição poética no bugio foi registrada no ano de 1955, quando os irmãos Oneide e Adelar Bertussi compuseram a música Casamento da Doralice, no *long play* (10 polegadas) intitulado Coração Gaúcho (Copacabana).

A coreografia do bugio é também peculiar, pois os passos da dança imitam o caminhar do macaco: pequenos saltos, ora para a esquerda, ora para a direita.

A seguir, descreveremos a coreografia do bugio, não somente por ser uma dança popular e importante em nosso estado, mas um gênero autenticamente gaúcho. Sempre que se falar de música nativa do Rio Grande do Sul, deve-se falar do **bugio**.

Descrição da dança Ritmo: binário 2/4

Para dançar o bugio, o par se enlaça como na valsa e, durante a execução dos passos, os dançarinos geralmente realizam uma leve flexão lateral do tronco, sempre no sentido do passo, sendo que a região da cintura pélvica se mantém mais ou menos rígida, o que melhor caracteriza o salto.

Passo de bugio

O passo de bugio assemelha-se ao passo de polca. Porém, na conclusão do primeiro movimento do passo de polca, realiza-se um impulso, dando margem a um pequeno salto, o que passa a caracterizá-lo como passo de bugio. Durante a execução desse segundo movimento, o dançarino permanece por instantes com os dois pés no ar, podendo, ainda no ar, aproximar os pés. Então:

1º movimento: um passo de marcha em qualquer direção, impulsionando o corpo e dando margem a um pequeno salto (podendo realizar um passo de juntar no ar);

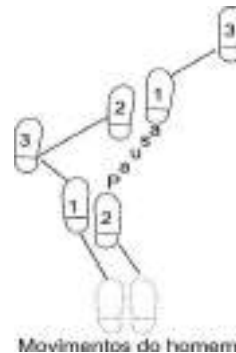
2º movimento: o outro pé, após o movimento do impulso, pousa no solo;

3º movimento: O pé que iniciou o 1º movimento pousa ao solo;

4º movimento: pausa.

A pausa é a interrupção temporária de movimento ou som. No caso de uma sequência de passos de polca ou de bugio, durante a pausa que intermedia um passo e outro, o pé que estava atrás pode se aproximar do outro, porém sempre no ar, sem tocar o outro pé, ou pousar no solo.

Ex. de dois passos de bugio:



De um modo geral, tem-se observado em bailes alguns pares executando uma espécie de “carreirinha” através de três passos de juntar laterais, podendo ser complementados por mais um passo lateral, ou ainda através de quatro passos de marcha livres de direção e de sentido.

Essa variação, esporadicamente executada, geralmente dá-se após a execução de seis passos de bugio, com a finalidade de completar a frase musical.

POLCA



Breve histórico

Para o Rio Grande do Sul, vieram imigrantes alemães trazendo em suas bagagens valsas, polcas e *schottisch*, que, com a mescla das culturas, adquiriram características regionais.

Segundo Paixão Côrtes e Barbosa Lessa, na obra *Danças e Andanças da Tradição Gaúcha*, a polca foi uma dança muito viva e muito alegre, semelhante aos giros rápidos da valsa.

A polca apresentou variações em sua denominação e execução, tais como arrasta-pé, gasta-sola ou serrote, quando os passos de marcha eram realizados de forma a arrastar os pés sobre o assoalho dos rústicos salões campeiros.

Também encontramos o “passo de polca marchado”, passos de marcha arrastados, realizados ao som de uma polca, um passo para cada tempo musical.

Devido às diferentes características regionais, a polca ainda hoje é dançada ao som de instrumentos de sopro (característica alemã), além disso, o gaúcho adaptou à polca algumas brincadeiras de salão. Citamos algumas:

- ◆ Polquinha;
- ◆ Limpa banco;
- ◆ Polca das damas;
- ◆ Polca das cadeiras;
- ◆ Polca do bastão;
- ◆ Polca de relação.

Nos dias atuais, encontramos pares realizando, ao som de uma polca, tanto passos de marcha quanto passos de polca.

Descrição da dança Ritmo: binário 2/4

O par, enlaçando como na valsa, realiza passos de polca, geralmente saltitados devido à rapidez da melodia. Ou ainda passos de marcha geralmente arrastados, realizando um passo para cada tempo musical.

VANEIRA



Breve histórico

Segundo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, a habaneira, cuja forma rítmica influenciou diversos ritmos populares de quase todos os países hispano-americanos, é dança de origem afro-cubana, difundida na Espanha. Conhecida também como havaneira, invadiu o Brasil a partir de 1866.

Conforme Baptista Siqueira, popularizou-se no Rio Grande do Sul, onde passou a ser grafada simplesmente como vanera ou vaneira. Ainda em solo gaúcho, adquiriu características regionais e nomenclatura conforme tema e andamento musical: quando composta por um tema mais romântico geralmente é chamada de vaneirinha, já quando o tema tratar dos feitos, usos e costumes gaúchos, e a música passar a ser executada em um ritmo acelerado (como em andamento allegro ou allegreto), chamar-se-á vanerão ou vaneirão.

Descrição da dança Ritmo: binário 2/4

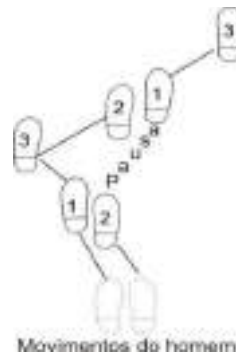
Vaneira

O andamento da vaneira é em “moderato”, ou seja, um pouco lento.

Passo de vaneira

Semelhante ao passo de polca, sendo que, no segundo movimento, não há necessidade de juntar os pés.

Ex. de dois passos de vaneira:



Variante regional

Como característica regional é largamente executada na depressão central do estado uma variante do passo de vaneira comumente chamada de “dois e um”: alterna um passo de polca com um passo de marcha, semelhante ao passo da milonga rio-grandense.

Atente que é uma característica regional; portanto, uma variante do passo original.

Não existem figuras nem marcações de chute na va-



neira. Uma variação largamente encontrada e observada nos bailes é quando, durante alguns compassos, o peão executa marcações de passos, enquanto a prenda executa passos, alternando para um e outro lado, com troca de braços (peão com a mão às costas da prenda, enquanto a prenda com a mão no ombro do peão, soltando-se ora de um braço ora de outro). Outra variante encontrada, tal como na “havaneira marcada”, o par executa três passos de juntar laterais, numa espécie de carreirinha, assim complementando a frase musical. Cabe ressaltar que estas duas últimas variantes descritas estão citadas nesta obra, somente como registro histórico.

MILONGA



Breve histórico

Segundo Câmara Cascudo, Dicionário do Folclore Brasileiro (1954), na língua mbunda, da República de Camarões, na África, *melunga* no plural torna-se milonga, palavra que, por volta de 1829, em Pernambuco, significava: enrolação, conversalhada, enredo.

Conforme Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, é canto e dança do tipo da habaneira e do tango andaluz, popular no subúrbio de Montevideu e de Buenos Aires ao final do século XIX. O pesquisador, musicólogo e folclorista Carlos Vega, assim como o folclorista uruguaio Lauro Ayes-taran, afirmam que a milonga se popularizou por volta de 1870, com nome próprio e características musicais definidas. Apresenta-se de forma variada: desde a mais simples (como milonga de aprendiz) até a mais complexa, como a de contra- ponto (executada para desafios de trovas e pajadas).

A milonga é classificada como dança de pares indepen-

dentes e enlaçados. Outras variantes desta dança são: milonga taconeada (com batidas internas laterais de um e do outro taco da bota do dançarino) e, dos subúrbios de arrabaldes, a milonga arrabalera (com sentadas, cortes, passos e figuras deslizantes).

Também foi executada como canção campeira em quartetos, sextilhas, oitavas e décimas, bem como histórias cantadas. Os pajadores introduziram a milonga no Rio Grande do Sul primeiramente ao som da viola, que, gradativamente, foi cedendo lugar ao violão, instrumento que adentrou o estado como acompanhante da gaita, principalmente através da fronteira uruguaia.

Com novo acompanhamento instrumental, em ritmo binário a milonga começa a expandir-se pelos bailes urbanos como dança de pares enlaçados. Augusto Meyer registrou a milonga no livro Cancioneiro Gaúcho (1952) e Cezimbra Jacques em Assuntos do Rio Grande do Sul (1912).

A milonga, no Rio Grande do Sul, adquiriu características e formas regionais. Vejamos.

Descrição da dança Ritmo: binário 2/4

Utilizamos diferentes nomes para os diferentes passos da milonga para uma melhor compreensão, sendo que alguns possuem características regionais. Todos são encontrados no Rio Grande do Sul.

Milonga tanguçada

Acredita-se que seja uma variante do tango, permitindo, assim, uma liberdade e variedade de movimentos na execução dos passos.

É realizada através de passos de marcha e/ou polca e/ ou recuo e/ou juntar. Podem também ser executadas marcações de marcha (ponta, taco, meia planta ou toda planta) e/ ou de polca.

Os passos podem ser ora largos e lentos, ora curtos e rápidos, podendo o par, devido aos floreios dos passos, sair da posição de mais ou menos frente a frente, por breves instantes, sem desenlaçar-se.

Milonga vaneirada

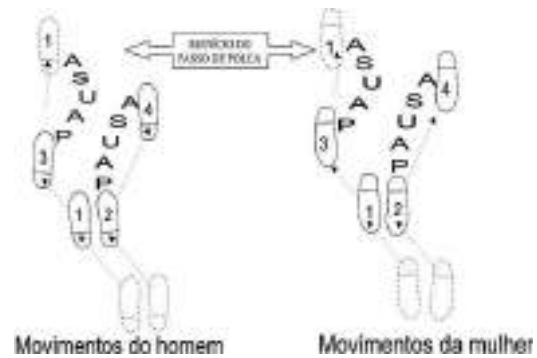
Popularmente denominada “Dois e Dois”, os dançarinos, enlaçados como na valsa, realizam passos de polca, livremente, ao som de milonga.

Milonga rio-grandense

Os dançarinos intercalam passos e/ou marcações de polca com passos e/ou marcações de marcha.

É o popular “Dois e Um”: o peão realiza um passo de polca, iniciado com o pé esquerdo, intercalando com um passo de marcha, ou marcação, com o pé direito. A prenda, por sua vez, executa um passo de polca, iniciado com o pé direito, intercalado com um passo de marcha, ou marcação, com o pé esquerdo. Essa milonga tem como característica a realização da pausa após o passo de marcha.

Ex. de passos de milonga rio-grandense:



NOTA: na milonga, pode haver por breves momentos, um deslizar de pés, mantendo a tradicional característica dos passos.

VALSA



Breve histórico

Rainha das danças de pares enlaçados, foi homenageada pela maioria dos renomados compositores do século XIX: Haydn, Mosart, Beethoven, Schubert, Weber, Berlioz, Chopin, Liszt, Brahms, Johann Strauss (pai), entre outros.

Sua história remota é obscura. As Danças Rústicas Alpinas (Áustria) representam sua origem mais recentemente conhecida, destacando-se o *Laendler* (dança campesina antiga). A valsa foi do campo para as cidades e notificou-se, inicialmente, em Viena.

No início do século XIX, a valsa-dança apresentava feições de valsas lentas, lânguidas e sentimentais. Partiu de Viena, difundindo-se para França e Inglaterra.

Já em uma segunda fase, Johann Strauss (pai) transformou-a dando-lhe andamento mais rápido, leve e gracioso, quando ficou mundialmente conhecida como valsa vienense. Todavia, o período clássico dessa valsa deve-se a Johann

Strauss (filho), sendo sua a maioria das obras do tipo valsa vienense mundialmente famosas.

No Brasil, ela estava ligada aos nomes do Príncipe D. Pedro e Sigismund Neukomm (1816). De acordo com Câmara Cascudo, nos primeiro e segundo impérios brasileiros, a valsa era muito dançada, e o povo gostou do seu ritmo.

Ainda hoje continua viva no interior, mas sem grande prestígio no meio urbano brasileiro.

Para o Rio Grande do Sul, vieram imigrantes alemães, trazendo em suas bagagens valsas, polcas e chotes, que com a mescla das culturas adquiriram características regionais.

Descrição da dança Ritmo: ternário 3/4

O passo de valsa, pode ser executado de duas maneiras:

a) com um passo de juntar (dois movimentos) livre de direção e sentido:

1º movimento: o pé realiza um deslocamento pousando no solo (de toda planta do pé ou meia planta);

2º movimento: o outro pé vem mais ou menos se aproximar ao pé que realizou o primeiro movimento pousando no solo (de toda planta ou meia planta).

b) com três movimentos:

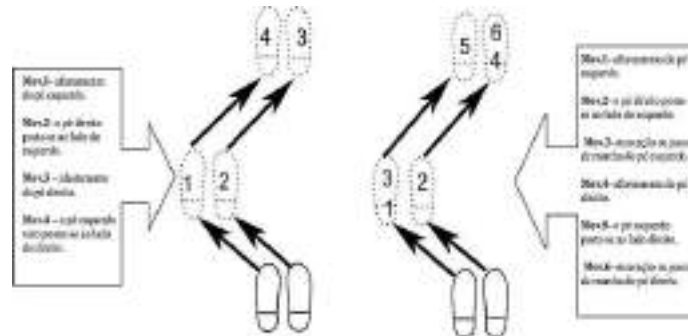
1º movimento: o pé realiza um deslocamento pousando no solo (de toda planta do pé ou meia planta);

2º movimento: o outro pé realiza um movimento de marcação ou deslocamento pousando no solo (de meia planta do pé ou toda planta);

3º movimento: o pé que realizou o primeiro movimento realiza um movimento de marcação ou deslocamento pousando no solo (de meia planta do pé ou toda planta).

Os passos de valsa são livres de direção e sentido. A sua forma tradicional é em giro ou em curva, observando os movimentos fundamentais, sempre alternados, iniciados no tempo forte da música (primeiro tempo do compasso).

Ilustração de dois passos de valsa, totalizando quatro e seis movimentos:



Os movimentos da mulher não foram ilustrados, pois, quando enlaçada, deve acompanhar os movimentos do homem. Sempre que o cavalheiro executar um passo com o pé esquerdo, a dama simultaneamente o executa com o pé direito, e assim sucessivamente.

A valsa pode ser dançada de três maneiras:

- a) Valsa brasileira ou tradicional: com dois movimentos por compasso: através de passos de juntar alternados.
- b) Valsa campeira:
 - ♦ Com dois ou três movimentos: sendo que se executam dois ou três, respectivamente em cada compasso.
 - ♦ Com dois movimentos por compasso: através de passos de juntar alternados.
 - ♦ Com três movimentos por compasso: a característica desta valsa é o fato de o passo, no terceiro movimento, levemente saltitado, podendo ser realizada, ao invés do saltitado, uma leve elevação do calcanhar.



c) Valsa clássica: com três movimentos por compasso: o que caracteriza essa valsa são os passos possuírem mesma intensidade, com maior amplitude no primeiro movimento.

RANCHEIRA



Breve histórico

Não se pode falar da rancheira sem antes falar da mazurca, da qual se originaram a música e a dança. Segundo Bruno Kiefer: “*A Mazurca possui características da França no que diz respeito à música*”. Referências muito sumárias de Batista Siqueira sugerem que a mazurca difundiu-se pelo Brasil principalmente após o aparecimento do rádio.

A mazurca tem sua acentuação no segundo tempo do compasso musical, no entanto a rancheira se mostra acentuada no primeiro tempo. Dito isto, podemos dizer que a rancheira é uma versão nacionalizada da mazurca.

A primeira rancheira de sucesso no Rio Grande do Sul foi a música argentina Mate Amargo. Na década de trinta do século passado, foram gravadas várias rancheiras de cunho rural.

Nos dias atuais, em algumas regiões do Rio Grande do Sul, tem-se encontrado uma espécie de variação da rancheira, onde ao invés de dançarem enlaçados posicionam-se em duas fileiras (uma de homens, com a frente voltada para uma das extremidades do salão, e outra de mulheres próximas a esta extremidade).

Os pares, mais ou menos frente a frente, tomados por ambas as mãos, mais ou menos na altura dos ombros, realizam passos e ou marcações de rancheira, formando uma espécie de túnel, onde o último par (à direita da fileira dos homens) passa por baixo do arco formado pelos braços dos outros dançarinos e vem se posicionar na outra extremidade das fileiras, quando assume novamente a posição anterior, recompondo a espécie de túnel.

Ou ainda nas mesmas fileiras, porém, inteiramente soltos, os pares executam as mesmas marcações, ou demonstrações de sapateios e sarandeios onde o último par (par à direita da fileira dos homens) passa por entre as fileiras dançando livremente.

Descrição da dança Ritmo: ternário 3/4

Passo de rancheira

É semelhante ao passo de valsa com três movimentos, sendo que o primeiro movimento deve ser acentuado e de toda planta do pé pelo homem, podendo a mulher executá-lo em meia planta.

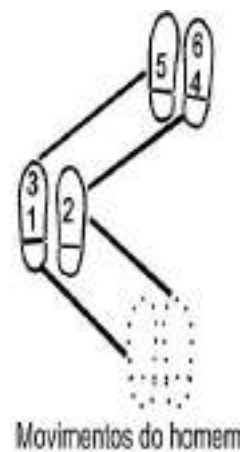
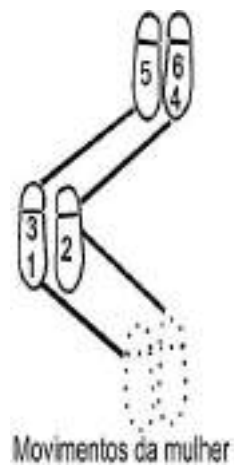
Rancheira à moda da fronteira

É o passo de rancheira mais valsado, com passos largos e bem marcados, podendo ser puladinhos.

Rancheira à moda da serra

Este passo difere do anterior apenas na execução dos movimentos: devem ser curtos e puladinhos.

Ex. de dois passos de rancheira:



CHAMAMÉ



Breve histórico

A palavra “chamamé” possui várias definições. Julio Visconti, Carlos Veja, Ricardo Suárez, Gualberto Meza, Joaquim Lopes Flores, Olga Fernandes de Botas, Osvaldo Cordero, Pedro Sanches, Cholo Aguirre, Emilio Noya, Paixão Côrtes, José Maria Barbero e outros tantos, associam “chamamé” às expressões “*assim no más*”, “*qualquer coisa*”, “*sempre eu*”, “*a minha amada*”, “*protejo de perto*”, “*coisa feita*”, “*como veio*”, “*minha amiga*”, “*minha dona*”, “*enramada*”, “*de qualquer maneira*”, julgando-as como seu verdadeiro significado.

Ivan Bianquetti, professor de guarani, explica que esta dança se originou na tribo Kaiguá, situada na fronteira entre Corrientes e Brasil. Também afirma haver presenciado pessoalmente os Kaiguás dançando-a e cantando-a ao som de uma espécie de tambor redondo e largo, de uma flauta de taquara e de uma guitarra de cinco cordas, chamada “*m’baracá*”. Diz que o nome surgiu depois da música. Chamamé

seria, então, o nome originário da música e da dança guaraníticas conhecidas como “*Polkakirei*” (polca movida e ligeira, ritmo ágil, viril e contagiante). Segundo o historiador, a palavra teria origem na frase “*Che amoa memé*”, que significa “*te dou sombra constantemente*”, “*te protejo*” ou “*enramada*”.

A suave sonoridade das melodias da natureza: o sussurro da brisa entre as folhagens, e a brusca transição, o bramido das tempestades, refletem-se no ritmo da dança, caracterizam a cadência musical. O chamamé traduz a natureza, que uniu a alma ao espírito do Guaraní. São consideradas as únicas e verdadeiras música e dança guaraníticas que os usos e costumes mantiveram. É autenticamente campesina: não realizada nos salões, mas monte adentro e campo afora, embaixo das ramadas.

O chamamecero Pe. Julian Zini diz que o chamamé é uma forma bonita de viver, de onde vem a forma de dançar da nossa gente do campo, sem academia, nem modelo. Corrientes é o centro deste fenômeno, que se estende ao Uruguai, Brasil e Paraguai.

O chamamé, na forma como foi introduzido no Rio Grande do Sul, perdeu grande parte de suas características de origem, agauchando-se e adquirindo novas formas de execução caracteristicamente regionais. Constante é o fato de os pares dançarem enlaçados como na valsa.

Citaremos algumas maneiras de dançar chamamé. Embora já introduzido há algum tempo, ainda é novo em relação aos demais ritmos.

O que é chamamé? Uma expressão cultural que transcende a música. É dança, expressão pessoal e coletiva. Quando alguém consegue expressar o sentimento de todos na música e na letra, então brota o *Sapucay* antes atenuado na alma.

Descrição da dança Ritmo: ternário 3/4

Passos de chamamé

Os nomes usados para diferenciar os passos do chamamé são convencionados para uma melhor compreensão, sendo que alguns deles possuem características regionais. Todos são encontrados no Rio Grande do Sul.

Chamamé marchado

É o chamamé dançado sempre alternando um pé e outro como no passo de marcha. Geralmente, os passos são realizados em meia planta com contagem rítmica múltipla de três.

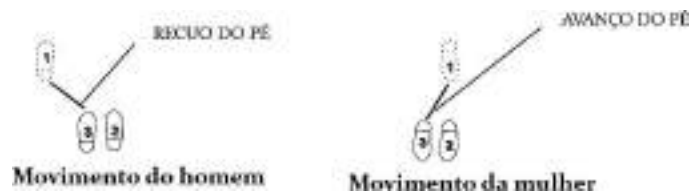
1º movimento: o homem avança o pé esquerdo em diagonal para a esquerda, pousando-o no solo e flexionando, naturalmente, os joelhos. A mulher, por sua vez, recua o pé direito, pousando-o no solo atrás do esquerdo.



2º movimento: o pé direito do homem, e o esquerdo da mulher, realizam uma marcação mais ou menos no mesmo lugar.



3º movimento: o homem recua o pé esquerdo postando-o mais ou menos ao lado do pé direito. A mulher avança o pé direito para postá-lo mais ou menos ao lado do pé esquerdo.



Os próximos passos são mera repetição dos anteriores, porém executados com movimentos alternados.

Chamamé a passos de juntar

O par, enlaçado como na valsa realiza passos de juntar livremente ao som da melodia.

1º movimento: o homem avança o pé esquerdo, pousando-o no solo. A mulher, por sua vez, recua o pé direito, pousando-o no solo.

2º movimento: o homem avança o pé direito, juntando-o mais ou menos ao seu esquerdo. A mulher recua o pé esquerdo, pousando-o mais ou menos ao lado do seu direito. 3º movimento: o homem recua o pé esquerdo, reali-

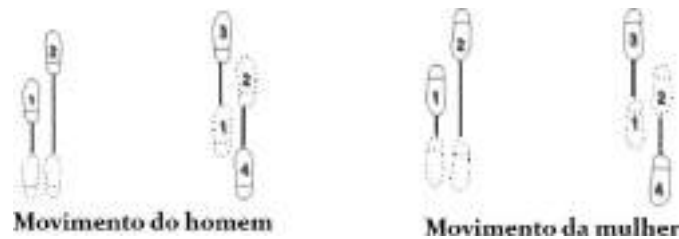
zando um passo de marcha para trás. A mulher avança o pé direito, realizando um passo de marcha para frente.

4º movimento: o homem recua o pé direito, juntando-o mais ou menos ao esquerdo. A mulher avança o pé esquerdo, pousando-o mais ou menos ao lado do direito.

Chamamé a passos de marcha cruzados

Esta maneira de dançar o chamamé é semelhante àquela a passos de juntar, sendo que, nos 2º e 4º movimentos, os dançarinos realizam os passos de forma que os pés cruzem, ora pela frente, ora por trás, daqueles que realizaram o 1º e o 3º movimentos.

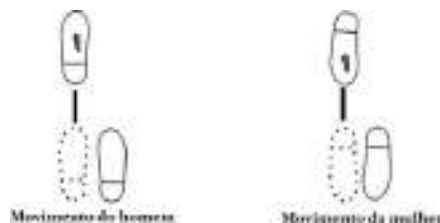
Ex.:



Chamamé polcado

É o chamamé dançado com passos semelhantes aos de polca, sendo que estes são realizados de forma saltitada.

1º movimento: para dar início à dança, o par deve realizar uma leve flexão dos joelhos. Agora, o homem, impulsionando o corpo sobre o pé direito, de modo a estender levemente os joelhos, realiza (em meia planta e livre de direção e sentido) um curto passo de marcha (como um pequeno salto) com o pé esquerdo. A mulher, por sua vez, impulsionando o corpo sobre o pé esquerdo, de modo a estender levemente os joelhos, realiza (em meia planta e acompanhando o homem) um curto passo de marcha (também como um pequeno salto) com o pé direito.



2º movimento: o homem realiza um passo de marcha com o pé direito, pousando-o, em meia planta, mais ou menos ao lado do pé esquerdo. A mulher realiza um passo de marcha com o pé esquerdo, pousando-o, em meia planta, mais ou menos ao lado do direito.

Ex.:



3º movimento: aproveitando o pousar no solo (2º movimento) o pé esquerdo do homem e o direito da mulher, que estavam pousados no solo, realizam uma marcação mais ou menos no mesmo lugar.

Os próximos passos são mera repetição dos anteriores, porém executados com movimentos alternados.

Chamamé valsado ou valseado

Dentre as características de bailar o chamamé, polcado e marchado, temos ainda o valsado ou valseado.



Semelhante ao passo da valsa clássica já descrito, com uma característica típica, adaptada ao ritmo do chamamé, o primeiro passo se dá através de um movimento executado, um pouco mais longo e levemente flexionado, seguido dos outros dois passos e, ou marcações de passos, com a mesma intensidade.

NOTA 1: durante a dança, os dançarinos, poderão realizar um e/ou mais passos descritos acima, alternando-os ao bel prazer.

NOTA 2: cada um dos passos descritos pode ser executado em giro e/ou para frente e/ou para trás e/ou lateralmente e/ou marcações.

CHOTE (Chotes)



Breve histórico

Tomas Borba e Fernando Gomes, no Dicionário da Música (Edição Cosmo 1963), Lisboa, afirmam que essa dança, grafada *Schottish* ou *Scottish*, pode ter-se originado na Hungria, ainda que as fontes ofereçam informações difusas.

Câmara Cascudo atribuiu o aparecimento do *Schottish*, no Brasil, ao professor de danças Jules Transsaint, que lançou, com sucesso, este tema coreográfico em 28 de junho de 1851, no Rio de Janeiro.

Chegando ao Rio Grande do Sul, a pronúncia desta dança aporuguesou-se e sua pronúncia acabou moldando-se para chotes ou no singular chote, sendo que, no centro do país, é também usada a grafia de xotes.

Essa dança, tal como acontecera com outras danças

adotadas pelo povo gaúcho, foi adequando-se aos costumes e à instrumentação, tornando-se uma manifestação bastante viva.

Descrição da dança

Ritmo: binário 2/4 ou quaternário 4/4.

Os nomes usados para diferenciar os passos do chote são convencionados para uma melhor compreensão.

As figuras descritas nada mais são que apenas um exemplo dentre as diversas formas de executar cada uma.

Passo de chote fundamental

O homem e a mulher estão dispostos mais ou menos frente a frente. Tomam-se pelas mãos (direita do homem e esquerda da mulher), mais ou menos à altura dos ombros, até a conclusão do 1º movimento do passo de chote.

1º movimento: o par, inflectindo mais ou menos $\frac{1}{4}$ de volta (peão para a esquerda e prenda para a direita) executa um passo de chote em avanço, iniciando com o pé esquerdo do peão e direito da prenda.

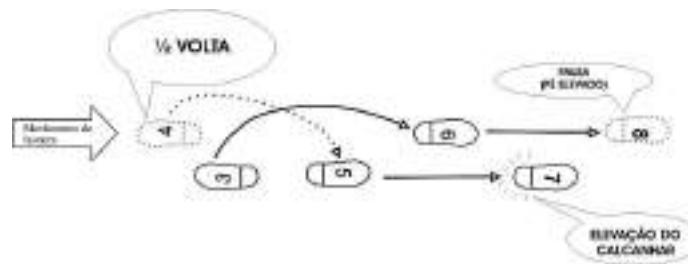
Ex.:



2º movimento: é o mesmo passo de chote realizado, porém em sentido oposto ao movimento anterior. Além disso, em vez de realizarem mais ou menos $\frac{1}{4}$ de volta, os dançarinos realizam mais ou menos $\frac{1}{2}$ volta (peão para direita, prenda para esquerda), até a conclusão do segundo movimento do passo de chote de retorno. Ambos iniciam o passo com o pé que realizara a pausa.

Simultaneamente à inflexão de $\frac{1}{2}$ volta, soltam-se das mãos, podendo soltar-se das mãos durante a realização da pausa, tomando-se pela outra mão (esquerda do peão e direita da prenda), mais ou menos à altura dos ombros, até a conclusão do 2º movimento do passo de chote de retorno.

Ex.:



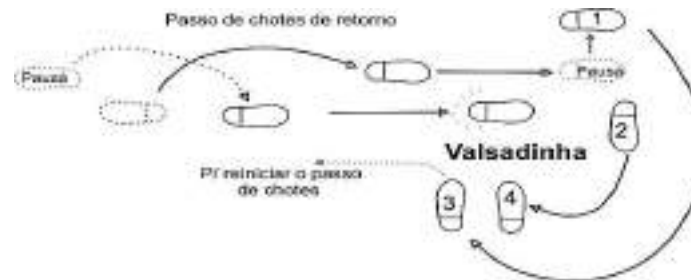
3º movimento: o par se enlaça como na valsa e gira no sentido horário, executando uma valsadinha mais ou menos no mesmo lugar, respeitando o raio de ação, mediante quatro passos de marcha e/ou marcações de passos de marcha (quatro movimentos).

Inicia-se a valsadinha com o pé que antes realizara a pausa, podendo enlaçar-se até a conclusão do 2º passo ou marcação.

Os dançarinos poderão realizar um passo lateral durante o último movimento da valsadinha.

Durante a execução dos passos de marcha e/ou marcações de passos de marcha da valsadinha, poderá haver um deslizar dos pés, elevação do calcanhar ou, ainda, “pulos de Saci”.

Ex.:



Características do chote fundamental: durante a execução do chote fundamental, os passos são executados com certa flexibilidade dos joelhos.

Na valsadinha, esta flexibilidade também pode se expressar, elevando, discretamente o calcanhar, podendo realizar “pulos de Saci” ou um leve deslizar dos pés, com o pé que está com o peso do corpo.

Chote figurado

Também conhecido como chote afigurado, *se largando* ou chote à moda da serra. É caracterizado pelas figuras executadas durante a dança, tais como:

Figura básica do chote: entende-se por figura básica do chote, um passo de chote (iniciado com o pé esquerdo para esquerda pelo homem e com o pé direito para a direita pela mulher) e outro passo de chote, livre de direção (iniciado pelo pé direito do homem e esquerdo da mulher).

Esta figura pode ser executada tanto com passos de chote quanto com passos de polca, sendo que, ao invés de realizar a pausa característica do passo, os dançarinos poderão executar uma marcação (batida de toda a planta, meia planta, taco, taconeio de passagem).

O par estará de mãos dadas durante a execução dos

passos: mão direita do homem e esquerda da mulher (primeiro passo); mão esquerda do homem e direita da mulher (segundo passo). Tomando-se pelas mãos, até a conclusão do segundo movimento (tanto no primeiro, quanto no segundo passo).

Ao final desta sequência de passos, ainda tomados pelas mãos (esquerda do homem e direita da mulher), a mulher executa um giro no sentido horário e outro no sentido anti-horário (ou vice-versa), caracterizando giro e contra giro. Esses movimentos são realizados em passos e/ou marcações de marcha, chote ou polca. O homem, por sua vez, limita-se a realizar passos e/ou marcações de marcha, chote ou polca. Esses movimentos têm duração de dois compassos (homem e mulher).



Desprezo: caracteriza-se pelos movimentos inteiramente soltos, com um certo descaso e indiferença no ato de oferecer as costas em um brejeiro desdém. Essa figura é executada em substituição à parte que corresponde ao giro e

contra-giro (geralmente em dois compassos). Os passos e/ ou marcações são executados livremente. O desprezo pode ser executado por ambos e/ou somente por um dos dançarinos, quando isto acontecer o outro executará passos e/ou marcações de passos ao bel-prazer.



NOTA: tomando como base as figuras acima descritas, os dançarinos podem, conforme sua capacidade criativa, desenvolver a dança criando figuras, ou ainda apresentar figuras de cunho histórico (pesquisa), sempre atentando, para não perderem a autenticidade, tradicionalidade e as características da dança.

Chote de pares enlaçados

Esta maneira de dançar o chote também é conhecida como chote à moda da fronteira, quando os dançarinos não realizam figuras de chote.

O par enlaça-se, tradicionalmente, como na valsa, e executa passos de chote e/ou passos de polca, sendo que, ao

invés de realizar a pausa característica do passo, os dançarinos poderão executar uma marcação (batida de toda a planta, meia planta, taco, taconeio de passagem).



RITMO E HARMONIA

- O “estado de harmonia” e o “estudo da **harmonia**” explicam saber se algo foi composto com qualidade, com concordância e beleza.
- **A harmonia seria a combinação de elementos sucessivos**, dos quais se fixa bem aos olhos e aos movimentos. E que traduz BELEZA, PROPORÇÃO E ORDEM
- No âmbito da estética, **a harmonia aponta uma característica ao que é considerado “bonito”** (como já dito), indicando uma concordância entre combinações, tamanhos, movimentos, ações (se falarmos de roupas daí entrariam as cores também).

RITMO E HARMONIA

- **Beleza.** É uma característica ou conjunto de características, que são agradável à vista de maneira a cativar o observador.
- **Proporção.** Relação entre as partes de um todo que traduz um sentimento estético de equilíbrio, de harmonia.
- **Ordem.** É o ato ou efeito de disposição organizada das coisas.
- **Organização.** É a forma como se dispõe algo para atingir os resultados pretendidos, ou seja, como os diversos elementos que o compõe estão coordenados e dispostos no espaço.



RITMO E HARMONIA

- Um elemento de harmonia é algo que está disposto de forma equilibrada e coerente entre as partes de um todo.
- Buscarão entre si coerência , conformidade, equilíbrio entre todos os elementos da dança.
- Cada grupo tem sua linguagem de harmonia, movimentos executados simultaneamente podendo ser ou não sincrônicos.

INTERPRETAÇÃO ARTÍSTICA

Interpretação na dança pode ser entendida como ação ou efeito de expressar sentimentos, representar, dar vida aos movimentos exteriorizando as emoções.

Interpretação caracteriza a ação ou efeito que estabelece uma relação de percepção da mensagem que se quer transmitir, seja ela simultânea ou consecutiva, entre duas pessoas, grupos de pessoas ou entidades.

INTERPRETAÇÃO ARTÍSTICA

Interpretação se refere ao ato de explicar ou declarar o sentido de algo, traduzir de uma língua para outra, expressar ou conceber a realidade de um modo pessoal, executar ou representar uma **ÉPOCA**,

Interpretar é transcender o que sabe e entendeu de determinada dança.

Saber o que está fazendo facilita uma interpretação assertiva



CRIATIVIDADE

É o talento de ser autêntico, de inventar alguma coisa nova e/ou apresentar soluções inovadoras e inteligentes para desafios de diversas naturezas.

É criar partindo de uma inspiração

É tornar belo e expressivo um movimento dentro de sua característica.

É variar os passos e movimentos que a dança permite

Tudo o que um sonho precisa
para ser realizado é alguém que
acredite que ele possa ser realizado.

Roberto Shinyashiki

*Comece onde
você está.
Use o que
você tem.
Faça o que
você pode.*

Arthur Ashe





ANTES DE TUDO FÉ!

DEPOIS DE TUDO GRATIDÃO!

MADELINE ZANCANARO – SUB DIRETORA DANÇAS GAÚCHAS DE SALÃO – CBTG
NIVALDO ROSA – AUTOR COMPÊNDIO TÉCNICO ILUSTRADO DE DANÇAS GAÚCHAS
DE SALÃO.